

Acervo da Biblioteca Pública do estado de Mato Grosso (1912-1950): do disponível ao consultado

Resumo

Este texto discute sobre o acervo e os consulentes da Biblioteca Pública do estado de Mato Grosso (BPEMT), no período de 1912 a 1950, tema investigado no mestrado em educação na Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis. Neste extrato, apresentamos os resultados obtidos em tal investigação que teve como questionamentos, dentre outros: Como o acervo da biblioteca foi constituído, que obras circularam em seu interior e, o que, potencialmente, os frequentadores da biblioteca liam? Trata-se de pesquisa histórica, na perspectiva da história cultural que se apoiou em autores como: Chartier (1999a, 1999b), Darnton (2010a 2010b), Deaecto (2011), Abreu (1999), entre outros. As fontes utilizadas foram: relatórios e regulamentos emitidos pelos diretores da biblioteca, mensagens do governador à Assembleia Legislativa e artigos de jornais. Os resultados evidenciam que a biblioteca foi espaço potencial para a prática de leitura em Cuiabá no início do século XX; que possuía um acervo diversificado de livros, revistas, manuscritos, quadros e moedas; que era constituído em grande parte por doações; que houve presença de consulentes, ou seja, possíveis leitores de forma efetiva até a década de 50, período em que a biblioteca ficou praticamente desativada. Observou-se também que havia maior incidência de consultas a jornais e revistas. Quanto aos livros, havia maior ocorrência de consultas às obras literárias e históricas. Os consulentes que frequentaram a biblioteca até a década de 30 eram, predominantemente, estudantes do ensino secundário. As informações sistematizadas no estudo poderão contribuir para a construção da história cultural de Mato Grosso, podendo ainda, colaborar para futuras pesquisas sobre a história mato-grossense.

Palavras-chave: Biblioteca Pública do Estado de Mato Grosso. História Biblioteca Pública – Mato Grosso. Leitura – História. Biblioteca Pública.

Para citar este artigo:

GABRIEL, Sheila Cristina Ferreira; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Acervo da Biblioteca Pública do estado de Mato Grosso (1912-1950): do disponível ao consultado. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 65-93, set./dez. 2018.

Sheila Cristina Ferreira Gabriel
Universidade Federal do Mato
Grosso – Rondonópolis/MT –
Brasil
sheilagabr@gmail.com

Cancionila Janzkovski Cardoso
Universidade Federal do Mato
Grosso – Rondonópolis/MT –
Brasil
kjc@terra.com.br

DOI: 10.5965/1984723819412018065

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723819412018065>

State of Mato Grosso Public Library Collection (1912-1950): from availability to consulted

Abstract

This text discusses the collection and consultants of the State of Mato Grosso Public Library (BPEMT), between 1912 and 1950, a theme investigated in the master's in education at the Federal University of Mato Grosso, campus of Rondonópolis. In this extract, we present the results obtained in such an investigation which had among other questions: How was the library collection constituted, which works circulated in its interior, what, potentially, did the library users read? It is a historical research, from the cultural historical perspective which was based on authors such as: Chartier (1999), Darnton (2010), Deaecto (2011), Abreu (1999), among others. The sources used were: reports and regulations issued by the directors of the library, messages from the governor to the Legislative Assembly and newspaper articles. The results show that the library was a potential space to practice reading in Cuiabá at the beginning of the twentieth century; it had a diverse collection of books, magazines, manuscripts, paintings and coins; the collection constituted largely of donations; there was the presence of consultants, that is, possible readers in an effective way until the fifties, a period in which the library was practically deactivated. There was a higher incidence of newspaper and magazines consultations. Regarding books, there was a higher occurrence of consultations of literary and historical works. The consultants who visited the library until the thirties were, predominantly, high school students. The information systematized in the study may contribute to the construction of the cultural history of Mato Grosso and may also collaborate to further research on the history of Mato Grosso.

Keywords: State of Mato Grosso Public Library. History Public Library – State of Mato Grosso. Reading – History. Public Library.

Introdução

Este texto apresenta um extrato da dissertação de mestrado, defendida em 2011, que teve como objetivos investigar como ocorreu a constituição da Biblioteca Pública do Estado de Mato Grosso (BPEMT)¹ e identificar aspectos de possíveis práticas de leitura em seu interior, no período de 1912 a 1950. Nesta oportunidade, apresentamos os resultados relacionados aos seguintes questionamentos: Como o acervo foi constituído e como foi sua circulação? Quais obras eram mais consultadas e, por conseguinte, o que, potencialmente, liam os frequentadores da biblioteca? Quem eram os consulentes?

Ao estudar uma biblioteca, podemos observar aspectos relacionados a sua constituição, estrutura física, gestão, serviços e produtos; usuários, leitor ou consulente e acervo. Nesse caso, o estudo do acervo da biblioteca permite-nos identificar, conforme aponta Silva (1999, p. 154), as “[...] leituras possíveis de uma determinada sociedade.” Portanto, destacamos como ocorreu a constituição do acervo, sua circulação, dificuldades na sua preservação, consultas realizadas, quem eram os consulentes e os livros e periódicos consultados.

Acreditamos – por toda a vivência como leitoras e educadoras, pela experiência de uma das autoras como bibliotecária e docente do curso de biblioteconomia e, da outra, como estudiosa da história da leitura e dos livros – na relevância do *olhar* histórico para as questões relacionadas às bibliotecas. Tais vivências nos fizeram perceber a leitura como um importante instrumento para aquisição de conhecimentos que colabora para uma melhor compreensão do meu mundo e do mundo do outro, e a biblioteca como um dos espaços possíveis para a efetivação das práticas de leitura, que possui em seu âmbito as construções intelectuais produzidas através dos tempos, com a função de guardá-las, preservá-las e disseminá-las.

No entanto, essa importante instituição nem sempre é valorizada como deveria e, sendo assim, conhecer sua história se faz necessário para que possamos re(significar) as nossas concepções em relação às bibliotecas e a sua relevância para a prática de leitura que deve ser propiciada a todos, sem exceção e, ainda, promover ações para protegê-las e desenvolvê-las, de forma a contribuir com a democratização do acesso à cultura escrita.

¹ Com o intuito de manter uniformidade quanto à denominação da Biblioteca, neste texto, optamos por utilizar ou a sigla BPEMT – Biblioteca Pública do Estado de Mato Grosso, ou este nome por extenso todas as vezes que nos referimos ao objeto de estudo.

E foi nesse aspecto, de valorização da instituição biblioteca por meio da reconstituição de parte de sua história, que vislumbramos a relevância de um estudo nessa perspectiva.

1. Aspectos metodológicos

Para reconstituir a história da Biblioteca Pública do estado de Mato Grosso, nos apoiamos nos estudos da História Cultural. Essa abordagem propicia a investigação de indivíduos simples, comuns, e a sua relação com o meio em que vivem; possibilita o estudo de Instituições que antes só seriam consideradas de forma marginal, se estivessem relacionadas a um monarca ou nobre. Nesse contexto, as bibliotecas, antes da década de 50 do século XX, por exemplo, não seriam consideradas em um projeto investigativo.

No entanto, mesmo no âmbito das pesquisas relacionadas aos aspectos culturais, a História da Biblioteca e da leitura é uma preocupação relativamente recente. Inicialmente, a atenção foi dada ao estudo da alfabetização, dentro da história da educação, que posteriormente influenciou os estudos relativos à história do livro e história da biblioteca (BURKE, 2008).

Portanto, nessa perspectiva da História Cultural, utilizamos, para tentar reconstruir a história da BPEMT, os relatórios e regulamentos (Figura 1) emitidos pelos diretores da biblioteca, as mensagens do governador à Assembleia Legislativa e os artigos de jornais para identificar o que foi adquirido por compra e doação e o número total do acervo, envolvendo o período de 1912 a 1950. Porém, ressaltamos que, em função da inexistência de fontes não foi possível acompanhar o desenvolvimento do acervo desde o período da sua fundação até o ano de 1950, não sendo possível apresentar um quadro ilustrativo de todo o período devido às lacunas existentes da década de 30, 40 e principalmente 50, em que percebemos uma ausência de informações sobre a biblioteca, seja nas mensagens ou nos jornais. Enfatizamos que não foi encontrado nenhum relatório da biblioteca desse período (1950).



Figura 1 – Da esquerda para a direita: Regulamento de 1912, Relatório de 1914 e Mensagem de 1950. Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras extraído do APMT (2012).

Para analisar as fontes, recorreremos aos princípios do método hermenêutico compreensivo de Dilthey, que prevê a compreensão e interpretação dos fatos numa perspectiva do contexto da época em que eles ocorreram, sem desconsiderar o contexto do pesquisador, que não pode se fazer neutro no processo. Esse método foi contemplado, uma vez que nossa proposta não visava dar uma explicação (no sentido positivista) aos fatos, mas interpretá-los, dialogando com o contexto histórico da época, visando evitar o anacronismo, considerando os indivíduos que participaram daquele momento histórico, uma vez que a história é constituída por meio das ações humanas (DILTHEY, 2010).

2. Formação e desenvolvimento do acervo da BPEMT (1912-1950)

A existência da biblioteca pública, no início do século XX, era fortemente ressaltada como condição para que a sociedade se configurasse como culta e desenvolvida. Nesse contexto, a BPEMT foi criada para representar a cultura da população cuiabana, como requisito importante para mostrar que Cuiabá era uma cidade de pessoas cultas, que liam e que possuíam conhecimento.

Essa instituição foi criada como suporte à classe estudantil e à camada popular sem recursos, pelo Presidente do Estado de Mato Grosso, Joaquim Augusto da Costa Marques, por meio do Decreto n. 307, de 26 de março de 1912, que instituiu a Biblioteca

Pública do Estado de Mato Grosso, com o fim de “facilitar a instrução de todas as classes”, atuando como “[...] um complemento indispensável e um auxiliar ao ensino popular, levando ao alcance de todos os elementos imprescindíveis à elucidação do espírito” (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1912, p. 2).

Apesar da aparente importância da BPEMT, as autoridades responsáveis pela sua gestão não priorizaram a aquisição de obras por meio de compra, uma vez que seu acervo foi constituído, inicialmente, e sobretudo, por doações de pessoas da elite cuiabana, sendo interessante enfatizar que nos relatórios e mensagens os dados relacionados às doações eram acompanhados, normalmente, de comentários sobre a insuficiência do acervo e a falta de investimento, que eram mínimos e não condizentes com a necessidade da instituição.

Este texto descreve o que as fontes históricas permitiram mapear e reunir por meio das informações dispersas sobre livros adquiridos por compra, doação e os que foram consultados. Cabe informar, que de posse dos dados, elaboramos uma lista (catálogo) com as obras existentes no acervo da biblioteca no período pesquisado, descritas nas fontes encontradas na pesquisa de 1912 a 1930².

Relevante ressaltar que o acervo da biblioteca era dividido em seções: Impressos, Manuscritos e Numismática. Ao seu espaço, foram destinados diversos objetos, além de livros, jornais e revistas. Entre estes, incluía-se na seção de manuscritos: correspondências, atas, relatórios, convites, folhetos, ofícios, regulamentos, memorando, discurso, orçamentos, inclusive do século XIX; na seção de numismática: moedas de diversos países, quadros e uma espada pertencente ao Barão de Melgaço. No quadro 1, informamos o número de exemplares constantes no acervo até 1930, segundo as fontes pesquisadas.

² Esse catálogo consta no arquivo pessoal das pesquisadoras e ainda não foi publicado.

Quadro 1 – Total do acervo de 1912 a 1930

Tipologia documental	Exemplares
Livros	4234
Periódicos	1652
Manuscritos e objetos	149
Numismática	87

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, baseado em fontes diversas selecionadas no APMT (2012).

Quanto a esse acervo, Siqueira (Informação verbal)³ afirma que a existência desses itens na biblioteca aponta que a mesma exerceria o papel de museu e arquivo, preservando, além de informação, também e sobretudo, a memória da sociedade cuiabana e mato-grossense. A pesquisa apontou que o acervo foi composto, em sua maior parte (75%), por doações realizadas pela comunidade local, especialmente a elite letrada, em formato de brochura e encadernados. Outras, por instituições de outros estados, como Maranhão, Sergipe e Bahia e, provavelmente, a partir de 1937, com o primeiro programa brasileiro de incentivo às bibliotecas públicas realizadas pelo INL, a biblioteca teria recebido algumas doações desse instituto (MILANESI, 2003).

No contexto da constituição do acervo das bibliotecas públicas, Ferreira (1999, p. 333) afirma que, os “Conjuntos de obras compradas, doadas ou leiloadas foram incorporados às bibliotecas públicas e serviram de base para a formação de novas camadas letradas [...]”, Sendo assim, a inserção no acervo da BPEMT de obras doadas – que foram, provavelmente⁴, suportes para práticas de leitura diversas por parte de seus doadores, seja no âmbito de seu lar, seja para fins profissionais - contribuiu para a formação de uma nova camada de leitores, aqueles frequentadores e usuários da biblioteca, que envolvia os estudantes e profissionais residentes em Cuiabá, conforme o excerto a seguir: “[...] A frequência diária dos leitores bem demonstra a importância

³ Contribuições fornecidas no momento da banca de qualificação, no dia 30 de novembro de 2012, na UFMT, Campus Universitário de Rondonópolis.

⁴ Dizemos “provavelmente” porque conforme afirma Chartier (1999b) e outros historiadores da leitura, o fato de o indivíduo se apossar de uma obra, por compra, empréstimo ou outros meios, não significa que a leitura foi efetivamente realizada.

desta instituição e da aceitação do que a mesma tem tido e bem assim da sua incontestável utilidade no que diz respeito a **instrução popular**” (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1914, p. 107, grifo nosso).

Ainda no contexto da constituição do acervo da BPEMT, insere-se a possibilidade de predominância da indicação do doador, do seu gosto ou de sua preferência, não prevalecendo, as necessidades e expectativas do público frequentador, leitor da BPEMT. Dessa forma, o público lia o que estava disponível e não necessariamente o que ele realmente gostaria de ler, pois, conforme Milanesi (2003, p. 121), “Os critérios relativos à qualidade pertencem ao selecionador (no caso, do doador) e não do público.”

No entanto, cabe destacar que houve, mesmo que de forma ínfima, aquisição por compra, pelo menos até a década de 1930⁵. Esse dado demonstra o tímido aumento do acervo por meio de obras que, efetivamente, poderiam corresponder à demanda, o que denota a escassez de investimento, de acordo com o diretor Fernando Leite de Campos em depoimento de 1919:

Os illustres senhores legisladores estaduaes tem sido, nestes últimos annos, menos justos para com esta Bibliotheca; perguntando, não se comprehende como é que, sendo Ella de natureza geral, possa collimar o seu objectivo dispendendo, como o tem feito de certo tempo a esta parte, a insignificante importância de 1:000\$,[...]” (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1920)

A falta de recursos requeria que os diretores estabelecessem estratégias para melhor administrar o acervo da biblioteca, de forma que, algumas vezes, a verba destinada à aquisição de livros era utilizada na encadernação das obras, o que denota maior preocupação com a preservação e menos com a inovação ou atualização do acervo. Deve-se ressaltar que tal prática, a de encadernar os materiais em brochura, era comum a outras bibliotecas brasileiras no século XIX e início do século XX, porque grande parte dos livros publicados era vendida em folhas soltas ou em capítulos para serem encadernados posteriormente (CARNEIRO, 2007).

⁵ Há uma lista de livros adquiridos por compra em 1930, totalizando 44 exemplares, registrados pelo secretário Antiocho do Couto em 13/5/1931 (DOCUMENTO AVULSO, 1930), constante no Apêndice F da dissertação completa.

Essa prática foi uma herança das gráficas da Europa que, para tornar alguns textos acessíveis às classes “menos abastadas”, vendiam os livros sem encadernação. Exemplo disso foi a impressão da *Bibliothèque Bleue*, em que, de acordo com Darnton (2010a, p. 198):

[...] as editoras Oudot e Garnier de Troyes começaram a publicar uma coleção popular de brochuras baratas conhecida como *bibliothèque bleue* [...] A nova estrutura tipográfica supunha um novo tipo de leitura e um novo público; gente humilde que não tinha facilidade nem tempo para acompanhar trechos extensos de narrativa.

Diante da necessidade de conservar e preparar as obras para o manuseio, os diretores se deparavam com o conflito de manter o acervo preservado ou atualizado. Tal fato reflete, entre outras possibilidades, a falta de políticas públicas no sentido de investimentos destinados, especificamente, à atualização do acervo da biblioteca que fica evidente nos relatos dos diretores, conforme texto a seguir: “Reduzidíssimo foi o número de obras adquiridas por compra; este facto, porém, explica-se por havermos empregado a verba votada para isso na encadernação de importantes obras existentes na Bibliotheca, em brochura” (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1920).

Pela relação das doações, foi possível perceber o interesse dos cidadãos cuiabanos, provavelmente letrados, em contribuir e participar do desenvolvimento da biblioteca, fazendo doações com a intenção de colaborar para o crescimento intelectual de seus conterrâneos, fazendo com que os livros circulassem na sociedade, propiciando, assim, a sua recepção e apropriação por pessoas menos abastadas e que não teriam condições de adquirir um objeto que era de difícil acesso, contribuindo, dessa forma, para o processo de circulação da cultura escrita em Cuiabá (DARNTON, 2010a).

Ou ainda, poderia ser com o simples objetivo de liberar espaço em suas residências, como é correntemente feito atualmente pelas pessoas que, muitas vezes, doam materiais para as bibliotecas sem nenhuma avaliação prévia da sua utilidade àquele órgão, mas tão somente com a intenção de se desfazer de um montante de “papel velho”.

Pensamos ser, no caso dos doadores da BPEMT, principalmente no início do século

XX, a primeira opção mais condizente, posto que possuir uma biblioteca particular, composta de muitos exemplares daria ao seu possuidor um *status* de sujeito letrado e culto.

Assim, desfazer-se de um acervo, que naquela época era muito difícil de reunir em função do alto custo dos livros e das dificuldades de transporte para aquisição deste material, provavelmente, não seria interessante; a não ser para deixar registrado o seu nome como colaborador do processo de desenvolvimento da sociedade cuiabana por meio das doações realizadas à BPEMT.

Dentre os doadores podemos destacar: Bartira de Mendonça, Carlos Addôr Filho, Alcebíades Calháo (jornalista), Armindo Paes de Barros, Augusto Cavalcanti (Dr.), Estevão Alves Corrêa (Dr.), Fernando Leite de Campos (professor), Francisco Muniz (Dr.), Gustavo Khulmann (professor), Isac Póvoas (escritor), Joaquim Augusto da Costa Marques (Dr.), João Celestino Corrêa Cardoso (Coronel), Octavio Pitaluga, entre outros. Sendo que, Estevão de Mendonça foi considerado um dos maiores contribuidores da biblioteca, conforme mostram os diretores nos relatórios:

Continúa o acervo desta secção a ser enriquecido: O illustrado advogado matogrossense Estevão de Mendonça, com o seu habitual carinho para com esta Bibliotheca, teve a gentileza de offerecer uma valiosa collecção de quinze missivas, escriptas em francês [...] (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1920, p. 1)

É necessário ressaltar que os doadores, pelo menos em sua maioria, eram membros da camada letrada e da elite cuiabana, sendo os mesmos: advogados, médicos, professores, escritores e militares. Estes sujeitos faziam parte de um grupo social que, conforme Peres (2002, p. 14), detinham “[...] prestígio e influência econômica, política ou intelectual ou [...] ostentavam um somatório destes ‘poderes’”. Dessa forma, consideramos os homens (e mulheres) ligados à política, educação, os magistrados, profissionais liberais, grandes proprietários e comerciantes, como pertencentes à elite cuiabana.

A constatação realizada pelas listas de doações é confirmada pela opinião pública, representada pela imprensa que afirma que o acervo da biblioteca é composto “[...] pela

generosa dadiva da maior parte dos seus volumes pela elite intellectual dos cuyabanos” (O MATTO GROSSO, 1917, p. 3).

Durante os anos de 1912 até 1914, a biblioteca divulgou suas aquisições no jornal O Debate, que listava as obras doadas e seus doadores, prática que tornou possível a localização de parte do acervo da biblioteca, reunindo os dados dispersos. Esse levantamento permite visualizar o que era disponibilizado aos leitores, ou seja, o que potencialmente era lido, possibilitando apreender por meio dos movimentos de entrada dos livros no acervo, seja por compra ou doação, quais eram os títulos circulantes em uma dada época e sociedade (DEAECTO, 2011).

Nesse contexto, é relevante ressaltar que dos títulos existentes, provavelmente, muitos ficaram sem uso, seja por dificuldade em sua localização, em função da falta do catálogo, ou por estarem em formato de brochura – número considerável, os quais somavam, no mínimo, 1000 exemplares – que eram proibidos de ser acessados, o que corrobora com a concepção de biblioteca como espaço de guarda e preservação que tem o poder de cercear o acesso ao seu público, conforme artigo 14º do Regulamento da Biblioteca:

Nenhum livro em brochura será facultado ao publico a não serem as revistas litterarias e scientificas, nacionaes ou estrangeiras, e isso mesmo a pessoas que fizerem estudos sérios, ou que pelos seus precedentes na Bibliotheca houverem provado o seu zelo no modo de tratar os livros. (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1912, p. 7)

No sentido da preservação, é evidente a concepção da biblioteca enquanto templo e repositório do saber, considerada como um local sagrado (CARNEIRO, 2007), entendida como espaço de conservação do patrimônio histórico, que deve zelar pela preservação dos itens constantes em seu interior, mesmo que para isso tenha que impedir ou limitar o acesso do público leitor a determinadas obras. Assim, a concepção de biblioteca, nesse período, ainda era, conforme aponta Deaecto (2011, p. 34), a de “[...] um acervo de livro. Espaço de preservação da memória dos livros e dos homens [...]”.

Essa era também a visão compartilhada pela sociedade cuiabana do início do século XX, que afirmava ser a biblioteca: “[...] repositório sagrado das nossas tradições históricas e das nossas conquistas nos diversos ramos da actividade humana, e quem por

seu intermédio, melhor se divulgarão” (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1912, p. 2).

Nessa complexa relação entre o dispersar e o reunir, entre o preservar e o disponibilizar, a BPEMT se insere como um espaço que, possivelmente, possibilitava práticas de leitura, porém, em alguns momentos não disponibilizando o acervo em sua totalidade (CHARTIER, 1999a, 2001; CARNEIRO, 2007). Do que era disponível e liberado ao público, foi possível identificar, por meio de alguns jornais e mensagens do governo, o número de consultas, de 1912 até a década de 1920, e os títulos que foram consultados no período de 1912 a 1914, conforme discutido no item seguinte.

3. Do disponível ao utilizado: circulação do acervo da BPEMT

O número de consultas realizadas na biblioteca poderia revelar ou representar a capacidade da população em relação às letras, ao acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, à produção de novos conhecimentos que influenciariam na própria capacidade do estado em produzir bens e serviços. Poderia, portanto, indicar o nível de interesse da população cuiabana pelo acesso à informação e cultura, assim como indicaria a importância da biblioteca como espaço fomentador de tais práticas culturais.

Dizemos isso porque havia uma preocupação em registrar, tanto nos relatórios e mensagens, quanto em alguns jornais, as obras consultadas no interior da biblioteca. Os dados das consultas realizadas começaram a figurar incompletos ou a não serem localizados, principalmente, a partir da década de 30, talvez em função das dificuldades enfrentadas pela biblioteca, quando de sua incorporação ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, em 1931.

As consultas, segundo a concepção dos dirigentes da biblioteca, relacionavam-se diretamente à importância sentida pela comunidade em relação à instituição, sendo que, a razão de ser da mesma era atender à população, portanto, caso não houvesse procura pelos seus serviços, não haveria razão para a sua existência. E ainda serviam como dado relevante para comprovar, perante as autoridades responsáveis, sua utilidade para a comunidade, conforme extrato a seguir.

É-me sobremodo agradável levar ao conhecimento de V. E. que vai num crescendo animador a frequência de consulentes a esta casa de estudo. Este facto assaz significativo sobre demonstrar de modo inequívoco a utilidade desta instituição, serve ao mesmo tempo, de incitar os poderes públicos a olharem-na com mais carinho ainda, para que Ella possa melhormente corresponder ao fim que dictou a sua criação: facilitar a instrução de todas as classes sociais. (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1923, p. 1)

Nesse aspecto, predominava a ideia de que havendo muitos leitores em suas dependências, isso significaria que a população de Cuiabá apoiava a existência da biblioteca e que a mesma foi uma iniciativa positiva por parte do governo e, por conseguinte, deveria receber a atenção devida do mesmo, conforme implícito no relato do diretor Leonel Hugueneu:

O facto de se encontrar o salão de leitura sempre frequentado de consultantes, indica sobejamente o acolhimento que a população dispensa ao acto do Governo do Estado, creando esta Bibliotheca, e prova o accerto dessa medida que desde muito se impunha. (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1915, p. 1)

Para ilustrar e permitir uma visualização ampla do movimento de consultas realizadas no interior da biblioteca, apresentamos o gráfico a seguir:

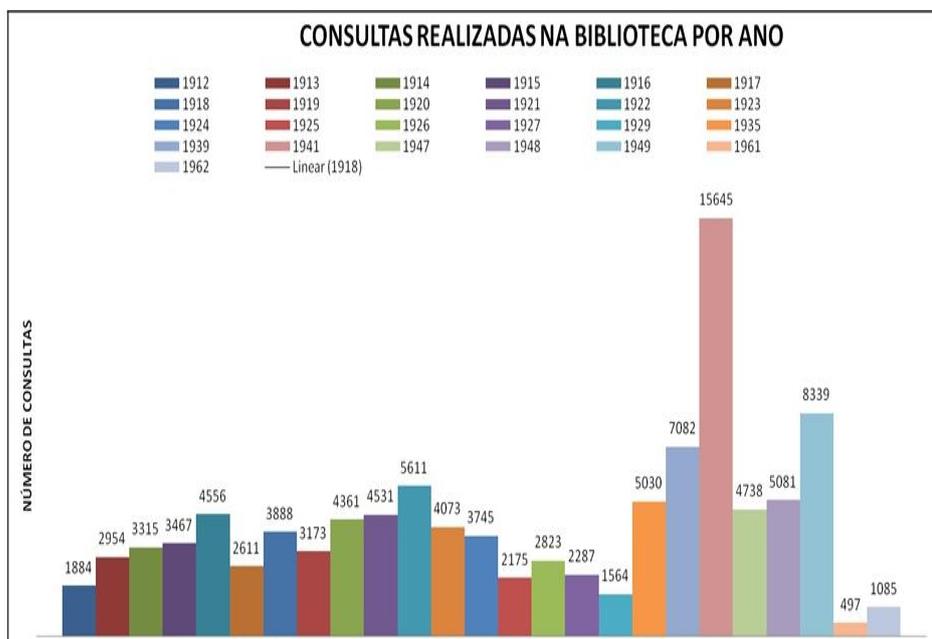


Gráfico 1 - Consultas realizadas na Biblioteca Pública do Estado de Mato Grosso por ano, entre 1912 e 1961. Fonte: Gráfico elaborado pelas pesquisadoras a partir dos dados extraídos de documentos diversos localizados no APMT (2011-2012).

Observando o gráfico 1, percebem-se alternâncias em relação às consultas nos diversos anos que foram, muitas vezes, justificadas pelos seus diretores. Ressaltamos que os dados se referem ao número de consultas e não ao número de consulentes.

No tocante ao número de consultas, percebemos que, do ano de 1912 para 1913, houve um aumento de 56,80%, ou seja, 1.070 consultas a mais. Tal fato poderia estar relacionado à mudança de prédio da biblioteca. O edifício onde a biblioteca foi instalada em 1912 não atendia às necessidades do público leitor. A mudança ocorreu em 1913, de um compartimento anexo ao prédio da Inspetoria de Higiene, para a rua 1º de Março (atual rua Galdino Pimentel).

De 1913 a 1915 não houve aumento expressivo nas consultas, variando entre 361 (12,2%) e 152 (4,59%) consultas a mais por ano. Porém, em 1916, as consultas voltaram a ser realizadas de forma mais volumosa, apresentando um aumento de 1.089 (23%), do ano 1915 para 1916. Esse fato nos causou curiosidade, mas não conseguimos identificar qualquer causa para o fenômeno. Será que ocorreu algum fato na sociedade cuiabana em 1916 que influenciou o aumento das consultas registradas no interior da biblioteca pública que, por sua vez, influenciou nas práticas de leitura realizadas pelos consulentes? Ou, será que houve um registro mais sistemático das consultas naquele ano?

Voltamos a fazer a mesma pergunta quando percebemos que houve queda expressiva de 1916 para 1917, 42,7%, correspondente a 1.945 consultas a menos. Quanto a essa ocorrência, o diretor da biblioteca justifica dizendo que a frequência foi reduzida em função da “epidemia de gripe” que aconteceu na capital (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1918). Tal motivo é procedente, no sentido de que o contágio pela gripe acontece facilmente, portanto, o uso de um ambiente fechado, pequeno, que tendia a acumular poeira, como a biblioteca, poderia aumentar o risco de contágio. Nessa perspectiva, percebe-se que as questões sociais de saúde pública também afetam as práticas de leitura efetivadas no interior da BPEMT, de forma que as práticas culturais não estão alienadas de outros aspectos da sociedade como o econômico, o urbano e o de infraestrutura (DEAECTO, 2011).

Outro momento que se destaca no movimento de consulta, acontece em 1922, com o aumento de 23,84%, ou seja, 1.080 acessos às obras do acervo, justificado pela Mensagem de 1922, um indício da “utilidade maior” da biblioteca, não prestando maiores

esclarecimentos (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1922). Consideramos, no entanto, que o fato da biblioteca começar a atender novamente no período noturno, em 1922, pode ter ocasionado aumento nas consultas, uma vez que de 1918 a 1921 a biblioteca não funcionava nesse horário. A disponibilidade de acesso à noite mais a vantagem da luz elétrica, instalada na biblioteca em 1920, deve ter melhorado bastante a prática de leitura e estimulado os leitores a fazerem uso mais efetivo deste espaço.

Porém, as vantagens resultantes da instalação da luz elétrica não foram sentidas no ano seguinte, de forma que justamente a falta da luz foi um dos motivos apontados pelo diretor sobre a queda nas consultas do ano de 1923, (27,41%), o que representou o montante de 1.538 consultas a menos, sendo, outro fator, o fechamento da biblioteca para reforma, conforme apontado na Mensagem de 1923:

[...] Duas circunstancias concorreram para esse notável decréscimo, assinaladas pelo dedicado director da instituição, Sr. Fernando Leite de Campos, em seu relatório e foram ellas o fechamento do estabelecimento no decidio de 15 a 25 de maio, durante o qual o edificio da Bibliotheca passou por necessários reparos, e a deficiência de iluminação elétrica, o que restringio extraordinariamente o número de consulentes nocturnos. (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1923)

Ao continuar a análise do gráfico, percebe-se uma queda na prática de consultas nos anos de 1924 e 1925, justificada pelo diretor como resultado da abertura de bibliotecas escolares na Escola Liceu Cuiabano e Escola Normal, em 1924, conforme excerto a seguir: “[...] é natural que a freqüência tenha decrescido em virtude da fundação das bibliotecas escolares, iniciadas nesses dois institutos pelas suas respectivas diretorias, com proveito notável pelos alunos” (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1924). Esse dado reforça a premissa de que o público majoritário que frequentava a BPEMT era constituído pelos estudantes do ensino secundário. Outros fatores que justificariam a queda do número de consultas seriam: as reformas no edifício da biblioteca e a autorização para consultas domiciliares, conforme a seguir.

Esta diminuição de consultas do ano de que se trata, explica-se:
a) pela larga autorização da Secretaria Geral para as consultas domiciliares;
b) pela recente criação das pequenas bibliotecas do Centro de Letras,

Liceu Cuiabano e Escola Normal;
 c) pelo fechamento da sala de leitura da Biblioteca, em consequência dos reparos por que passou o edifício em que funciona esta repartição. (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1925)

Dessa forma, a questão da estrutura física atuou como importante fator para a limitação do uso do acervo e de práticas de leitura no interior da biblioteca, podendo ser motivo para a pouca frequência até 1929, uma vez que, em 1927, o diretor reclamou da falta de investimento:

Não obstante a lenta expansão que tem tido a nossa única Biblioteca em 16 anos de existência, pois foi instalada em 1912, **já ela se recente da falta de estantes para acomodar o número de obras que vem acumulando.** Durante o ano passado apenas foi possível a aquisição pela verba orçamentária respectiva, de uma estante pela quantia de 400 mil réis, ainda assim insuficiente para conter as novas obras adquiridas pela Biblioteca, a qual precisa, além disso, de **melhorar o seu velho mobiliário, de forma a dar uma feição mais atraente e confortável a esse centro de cultura da nossa população estudiosa.** (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1928. Grifo nosso)

Nesse aspecto, o espaço físico torna-se relevante na medida em que se percebe a existência de uma preocupação dos diretores em providenciar melhorias no ambiente, seja lutando por um espaço mais amplo, com ventilação adequada, mobiliários que suportem a demanda, tanto do acervo quanto dos leitores, enfim, um ambiente mais confortável e agradável ao público frequentador. Portanto, estima-se que o espaço, o 'onde', influenciava as práticas de leitura realizadas no interior da biblioteca, o que condiz com a afirmação de Darnton (2010a) de que o "onde" pode revelar aspectos de possíveis práticas de leitura.

No tocante aos anos de 1930-1934, não foram encontrados documentos que subsidiassem dados e reflexões. Foi possível perceber, no entanto, um aumento expressivo das consultas, entre 1935 e 1939, em relação a quase toda a década de 1920.

Retomamos a análise relativa ao ano de 1941, período em que foi registrado o maior número de consultas. Fenômeno justificado pela implantação do empréstimo domiciliar, o que provavelmente foi registrado juntamente com as consultas locais,

resultando assim neste alto índice de procura. O empréstimo teria ocasionado um maior movimento na biblioteca:

A Diretoria da Biblioteca instituiu o serviço de empréstimo, que não somente veio ao encontro das necessidades do público leitor da nossa Capital, senão que vai já demonstrando os seus resultados pelo interesse que despertou, em todas as classes sociais, por obras que até agora jaziam intactas e como inertes, nas prateleiras e armários. (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1941-1942)

No tocante ao movimento de 1947, 1948 e 1949, percebe-se um aumento expressivo no último ano, porém não possuímos fontes suficientes que apontem os possíveis motivos. No entanto, continuamos acreditando que o número menor de consultas foi resultado das dificuldades de estrutura e organização pelas quais a BPEMT passou, e a possibilidade de que o aumento tenha relação com o registro simultâneo das consultas locais e domiciliares.

Conforme já explanado, não encontramos documentos que fornecessem qualquer informação sobre a década de 50. Porém, pode-se inferir que a biblioteca ficou inutilizada para o público nesse período, visto que estava quase desativada devido à ausência de instalações adequadas para as consultas públicas, conforme relata Nilo Póvoas, seu diretor, em relação às instalações na década de 60 (PÓVOAS, 1983, p. 154):

Ultimamente a desprezada Biblioteca Pública vira-se comprimida num apartamento residencial, na rua Candido Mariano, sem as mínimas condições de funcionamento. Ao lado das mesas de consultas estava a copa que fazia o cafezinho dos funcionários... Livros, aos milhares, empilhados em guardaroupas embutidos, sem ventilação e sem possibilidade de limpeza, ao sabor das traças...

A BPEMT, após muito sofrer com as mudanças e conseqüente dilapidação do seu patrimônio, só veio a ser reativada na década de 1970, quando Lenine C. Póvoas assumiu a administração da Fundação Cultural e dispôs grandes esforços para a reestruturação da biblioteca, enfatizando que somente a partir de 1973 a BPEMT “ressuscitou” (PÓVOAS, 1983, p. 155).

4. Das consultas aos livros

Para análise do que os cuiabanos frequentadores da BPEMT, possivelmente, liam, concentramo-nos nos dados que apontavam para as consultas realizadas na biblioteca, sendo que a fonte principal para extração desse dado foi o jornal *O Debate*, que realizou, do ano de 1912 a 1914, a divulgação das obras consultadas.

Vale ressaltar que não foi possível identificar quem eram os consulentes (nomes, sexo, idade), mas foi possível perceber a categoria desses consulentes, em sua maioria composta por estudantes, conforme já apontado; tampouco foi possível identificar quantas vezes cada obra foi acessada, isso porque, cada número do jornal, às vezes, divulgava consultas referentes a três dias, sendo inviável, sem o acesso aos livros de registro de consulta, saber quais obras foram consultadas em cada dia e por quantas vezes.

É possível, por meio das informações coletadas, realizar um “quadro ilustrativo” (SIQUEIRA, 1999) relacionado ao ‘o que’ os frequentadores da biblioteca possivelmente liam, sendo que conforme Abreu (1999); Schapochnik (1999) e Deaecto (2011) a identificação das obras consultadas nos fornece uma possibilidade de identificar quais as preferências de leitura de uma determinada comunidade de leitores, portanto, fornecendo subsídios para a construção de uma história da leitura.

Na intenção de identificar o que os cuiabanos liam no interior da biblioteca pública, organizamos os dados coletados que se encontravam dispersos e elaboramos uma lista de todos os itens consultados que foram divulgados nos jornais *O Debate* e *O Echo*. Para análise, selecionamos dessa lista, aquelas mais solicitadas entre os anos de 1912 e 1914, com porcentagem acima de 0,5%, destacando os livros literários, históricos e geográficos.

Dos textos literários, destacam-se as obras de Visconde de Taunay, mais conhecido regionalmente, pelo seu pseudônimo Silvio Dinarte, que teve grande circulação em Mato Grosso no século XIX (RODRIGUES, 2008). É possível perceber uma grande recepção das obras desse autor, sendo um dos motivos a familiaridade no processo de apropriação de questões sociais e culturais de Mato Grosso.

Taunay inseria em suas linhas assuntos curiosos e entrelaçava ficção com experiências vivenciadas no estado. O autor vivenciou o momento histórico da Guerra do

Paraguai travada em campos mato-grossenses, o qual relatou em forma de prosa fictícia, na obra *A Retirada da Laguna*, editada em 1871, inserindo aspectos da realidade de Mato Grosso, conforme relatam Trubiliano e Martins Junior (2008, p. 11). A obra apresenta Mato Grosso como um:

‘sertão bruto’, mas cheio de encantos, onde, posteriormente, se desenvolveria o enredo de *Inocência*. Em *A Retirada da Laguna*, os quadros bucólicos da natureza servem para distrair o leitor, ao mesmo tempo em que contribuem para acentuar os horrores da guerra.

Rodrigues (2008) ressalta a grande divulgação das obras de Taunay nos jornais locais, inclusive descrevendo-o como:

um escritor talentoso um profundo conhecedor da alma humana e dos costumes da terra – província de Mato Grosso ou “suas irmãs mais próximas, Minas e São Paulo” – retratados por ele com muita fidelidade. (O LIBERAL, 1874 apud RODRIGUES, 2008, p. 120)

A leitura de Taunay, possivelmente, proporcionava aos leitores da BPEMT decifrar as impressões que o autor tinha do estado. Nesse sentido, Rodrigues (2008, p. 133) afirma que ele fazia sempre alusões aos aspectos culturais de Mato Grosso, inclusive de Cuiabá. Podendo-se exemplificar com a passagem de um extrato do conto *Irecê a Guaná*, publicado em 1874, em que ele relata, por meio de um dos personagens, que:

[...] as causas da prisão nesta boa terra são: a meiguice das mulheres, as cabeças dos pacus e as caudas das piraputangas [...] se não quiser encalhar em Cuiabá, a olhar pouco para o sexo frágil e não provar das extremidades daqueles dois peixes senão com muita reserva e cautela. (TAUNAY apud RODRIGUES, 2008, p. 133)

Relevante ressaltar que não é nosso objetivo aprofundar na questão da recepção da obra deste autor, nem mergulhar no universo de sua produção. Consideramos destacá-lo em função do número de consultas e dos possíveis motivos para este fenômeno. Dessa forma, levantamos aqui possibilidades para futuras investigações.

Dentre as obras históricas, destaca-se, como a mais consultada, a *Guerra Russo-*

japonesa (2,19%). Por se tratar de um livro que, juntamente com *A Guerra da Tríplice Aliança* e *A Retirada da Laguna*, aborda tema relacionado a conflitos e guerras.⁶

A procura pelas obras acima pode ter relação com o cenário mato-grossense que participou ativamente da guerra do Paraguai (Guerra da Tríplice Aliança), por estar sempre envolvido em combates internos como o da luta armada denominada Caetanada⁷ e, ainda, em função da efervescência em relação a uma possível guerra que se concretizaria em 1914. Portanto, poder-se-ia pensar que a grande procura por obras bélicas teria alguma relação com o período histórico vivido naquele momento. Logo, podemos considerar que a realidade social, econômica e política vivida por uma sociedade, pode influenciar nas suas práticas de leitura, inclusive em ambientes como o da Biblioteca (DEAECTO, 2011).

Outra obra bastante consultada e possivelmente lida nesse ambiente foi *Viagem ao redor do Brasil*⁸, que abordava em suas páginas, aspectos relacionados a Mato Grosso, especialmente, ao seu espaço geográfico. Um fato que chamou a atenção, após consulta à obra por meio da internet (uma vez que ainda não nos foi possível consultá-la fisicamente) é que este livro pode ter sido mais procurado pela riqueza de suas ilustrações, que permitiam aos leitores que frequentavam a biblioteca, criarem, mentalmente, um cenário dos acontecimentos narrados na obra. Nesse sentido, talvez, a materialidade do texto, ou seja, a forma como o livro foi editado pode ter suscitado um maior interesse pela sua leitura, de forma que, conforme Chartier (1998, p. 127) “[...] não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor.” Desse modo, futuras pesquisas que tivessem como objeto, por exemplo esta obra (de preferência a obra original, se ainda existir no acervo da biblioteca),

⁶ Informação adquirida a partir dos dados coletados no ano de 2013 durante a pesquisa de mestrado, em documentos diversos datados de 1912 a 1950, como Relatórios da BPEMT e Jornais publicados em Cuiabá, encontradas no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT) e no CD organizado por Elizabeth Madureira Siqueira.

⁷ A Caetanada foi, segundo Sá e Sá (2011, p. 48), uma luta armada que envolveu dois partidos rivais, o Partido Republicano Conservador e o Partido Republicano Mato-grossense. Este movimento armado foi motivo de muitas mortes e despertava muito medo na sociedade. Perdurou até 1917.

⁸ Informação adquirida em documentos diversos datados de 1912 a 1950, como Relatórios da BPEMT e Jornais publicados em Cuiabá, encontradas no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT) e no CD organizado por Elizabeth Madureira Siqueira.

poderiam fornecer *indícios* (GINZBURG, 2006) dos modos como os leitores se apropriaram do seu conteúdo.

A visualização das obras consultadas, que indicam leituras potenciais efetivadas no interior da biblioteca, estimula a realização de um estudo individual da obra (as mais consultadas ou as menos consultadas, de preferência aquela que ainda permanece no acervo da biblioteca) com o intuito de identificar as possibilidades de apropriação ou as “maneiras de ler” da comunidade de leitores de Cuiabá de um determinado período, considerando conforme enfatiza Chartier (1998, p. 127): “[...] o texto, o objeto que lhe serve de suporte e a prática que dele se apodera” o leitor. Mostra ainda as potencialidades existentes em um acervo de biblioteca. Como conhecer seu conteúdo, circulação, destinação, preservação, podem suscitar questionamentos que poderão levar a novos conhecimentos relacionados à história da biblioteca, do livro e da leitura.

5. Dos consulentes aos possíveis leitores

O número de consulentes não representa, conforme concepção de Chartier (1999b) o número de leitores reais, pois a posse ou manuseio de um texto escrito não garante a efetividade de sua leitura. Ou seja, um indivíduo pode possuir uma grande biblioteca particular e não ter lido todos os livros lá contidos, ou, pode manusear um livro, revista, jornal ou outro objeto textual, sem necessariamente se apropriar do seu conteúdo por meio da leitura.

No entanto, pode-se afirmar que os indivíduos que frequentavam a biblioteca eram leitores potenciais. Certamente, muitos deles, realizavam a prática de leitura do material que consultavam. Nesse sentido, podemos partir do perfil dos consulentes para obter um quadro ilustrativo do público leitor que realizava leituras no interior da biblioteca, ou em casa, por meio de empréstimo domiciliar.

Com a investigação foi possível perceber que a BPEEM possuiu, desde sua fundação, e ainda muito fortemente na década de 1930, um forte caráter de coadjuvante no processo de instrução da população cuiabana, complementando com seu acervo a efetivação dos estudos dos alunos das instituições de ensino existentes, sendo que, em seus relatórios, os diretores enfatizavam a função da biblioteca como espaço de práticas

de leitura formativa e informativa, o que converge com a concepção de leitura escolarizada que, segundo Chartier (2001, p. 40), “[...] é uma leitura que busca o deciframento, uma leitura da inteligibilidade, da compreensão.”

A BPEMT foi criada com o fim de contribuir com a instrução pública, atuando como complemento da escola e como uma extensão da mesma no processo de construção do conhecimento dos habitantes de Cuiabá. Tal assertiva se confirma no Decreto n. 307, quando aponta a biblioteca como um:

[...] instituto [que] consiste um complemento indispensável e um auxiliar do ensino popular, levando ao alcance de todos os elementos imprescindíveis a elucidação do espírito [e servindo] para facilitar a instrução de todas as classes. (BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1912, p. 2)

Sendo assim, o público principal, pelo menos nos seus primeiros vinte anos, que efetivava suas leituras no espaço da biblioteca, era o de estudantes do ensino secundário, conforme atesta o seu diretor no ano de 1924: “Sendo a classe dos seus consulentes, na maioria, constituída de alunos do Liceu Cuiabano e Escola Normal [...]” (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1925). Dessa forma, as principais leituras realizadas no interior da biblioteca, até a década de 30, eram as leituras formativas realizadas por estudantes, de forma intensiva e compenetrada, buscando o deciframento e a compreensão do que se lia, utilizando-se de livros didáticos de matemática, física, história, geografia. Destacam-se, também, as leituras informativas realizadas de forma mais extensiva nos jornais e revistas, conforme alto índice de consultas apontadas pelas fontes.

A incidência de um público fundamentalmente estudantil se confirma no relatório do diretor em 1935, quando diz que: “Não me furtarei ao dever de deixar aqui consignada o apreciável concurso que a nossa Biblioteca Publica, embora modesta ainda, vem prestando á mocidade estudiosa desta terra, a frequentadora principal dessa Casa de Estudos” (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1935). Infelizmente não foi possível recuperar os livros de registro de consulta e empréstimo, dificultando, assim, a determinação de quem era o público leitor. Restando-nos somente os indícios constantes nos relatórios, mensagens e jornais.

Com a junção da biblioteca ao arquivo público, em 1931, percebe-se um aumento significativo no número de consultas e maior heterogeneidade entre os consulentes, que agora não só realizavam uma leitura formativa, informativa e de lazer, mas também uma leitura dita profissional. Tal afirmação justifica-se porque, com essa união, iniciou-se um maior interesse pela prática de leitura que não aquela relacionada à instrução. A Mensagem, de 1938, ressalta a presença de diversos profissionais no uso da biblioteca:

[...] demonstra um pronunciado e confortador movimento cultural no Estado, manifestado no interesse para com o estudo e a cultura, por parte da população, **em todas as suas classes sociais e profissões, qual o indica a classificação das fichas usadas no serviço daquela repartição, e que compreende estudantes, professores, advogados, funcionários públicos, engenheiros civis e militares, médicos, agrônomos, jornalistas, serventuários da Justiça, militares e auxiliares do comércio.** (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1939. Grifo nosso)

As leituras realizadas no interior da biblioteca, provavelmente eram feitas de acordo com uma necessidade seja intelectual, profissional ou de lazer que convergia com as expectativas dos professores, pais, padres ou chefes uma vez que, segundo Chartier (2001, p. 31), “todo leitor pertence a uma comunidade de interpretação”. Assim, suas leituras seriam influenciadas pelas concepções da sociedade cuiabana daquele tempo.

Difícilmente um consulente pediria um livro ao atendente que não fosse considerado como uma leitura “legítima” e aceitável. As leituras realizadas no interior da biblioteca deveriam, pelo menos até a década de 30, ser estimuladas por obras que fossem “fontes de leitura aprimorada, instrutiva e amena”, portanto, a leitura voltada para os objetivos da escola e da instrução se destacava como prática dos leitores da Biblioteca Pública (MATO GROSSO. MENSAGEM, 1925). Dessa forma, as possibilidades de práticas de leitura na biblioteca eram permeadas por toda uma concepção da comunidade local do que seria interessante e digno de ser lido, do que seria uma leitura que iria convergir com o que se esperava de um sujeito culto comprometido com seu crescimento intelectual e profissional. Nesse aspecto, a própria instituição ditava, direcionava ou controlava o que seria permitido ler, haja vista que alguns materiais só poderiam ser consultados por pessoas que fossem realizar “estudos sérios” e, também, que os materiais em brochura não poderiam ser manuseados (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO

ESTADO DE MATTO GROSSO, 1912, p. 8).

Portanto, o frequentador da BPEMT não tinha liberdade de consultar todo e qualquer material disponível no acervo, sendo que o princípio da coerção se instaurava, limitando o acesso do leitor a conteúdos considerados pela autoridade competente como impróprios para a leitura ou como muito valiosos, devendo ser resguardados das mãos dos leitores imprudentes ou descuidados e direcionando este mesmo leitor a conteúdos e objetos autorizados (CARNEIRO, 2007). Outro fator preponderante, que certamente influenciava no processo de apropriação do texto escrito, era a limitação ao número de títulos consultados simultaneamente, uma vez que, de acordo com o Regulamento de 1912, o leitor poderia consultar apenas um material (livro ou periódico) por vez.

Consequentemente, o leitor não teria a opção de realizar sua pesquisa consultando, ao mesmo tempo, mais de uma obra, limitando, portanto, as possibilidades de comparações, reflexões e novas construções. Deve-se considerar que cada indivíduo possui formas específicas de apropriação do conteúdo, sendo que, provavelmente, alguns leitores iriam preferir ter ao seu dispor alguns títulos para seleção e leituras paralelas. Destarte, a biblioteca ditava a maneira como o leitor deveria proceder sua leitura, influenciando na sua liberdade no ato da produção de sentido (CERTEAU, 1998).

Há também uma mudança no discurso da leitura instrutiva para uma prática de leitura em busca do crescimento cultural, de Casa de Estudos, até a década de 20, para Espaço Cultural, a partir desta década (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1920; MATO GROSSO. MENSAGEM, 1920). Desse modo, ampliam-se as possibilidades de gêneros a serem consultados ou, pelo menos, diminui o preconceito em relação às leituras menos instrutivas e formativas, abrindo-se precedentes para uma maior diversidade de práticas de leitura de lazer.

No entanto, havia também um público potencial que estaria excluído das possibilidades de práticas de leitura no interior da biblioteca. As crianças abaixo de 14 anos, que só apareceriam como preocupação do Estado na década de 40, mesmo assim com a proposta de criação de uma biblioteca específica para atender suas necessidades e não como uma possibilidade de ampliação do acervo da biblioteca pública para atendê-las. Sendo assim, a realidade contradiz o discurso do diretor que, em 1914, afirma ser a biblioteca “[...] um complemento das escolas, proporcionando variados conhecimentos

as pessoas **de todas as idades** e facilitando às de pouco recurso, a leitura de obras cuja aquisição não lhes seria possível” (BIBLIOTHECA PÚBLICA DO ESTADO DE MATTO GROSSO, 1915).

Cabe ressaltar que não foi possível fazer conjecturas a respeito das possíveis práticas de leitura na década de 50, por ter sido, esse período, um momento crítico em que a biblioteca ficou praticamente desativada e sem condições de uso. E devido às constantes mudanças e falta de espaço apropriado e políticas de conservação, as fontes que possivelmente nos indicariam o caminho para tais reflexões foram extraviadas ou destruídas completamente. Apesar das lacunas, consideramos que foi possível levantar alguns aspectos relevantes para a história da leitura na BPEMT, mesmo que de forma fragmentada, uma vez que a reconstrução da história é um exercício complexo que depende, essencialmente, do conteúdo das fontes mapeadas, além da competência do pesquisador para analisá-las.

Considerações finais

Este texto teve como objetivo apresentar o acervo e consulentes da Biblioteca Pública do Estado de Mato Grosso (BPEMT), no período de 1912 a 1950. Os resultados mostraram que a BPEMT possuía um acervo diversificado de livros, revistas, manuscritos, quadros, moedas e inclusive uma espada que pertenceu ao Barão de Melgaço. Todo o acervo foi constituído, em grande parte, por doações da elite letrada de Cuiabá; o que sinaliza a predominância da indicação do doador, do seu gosto ou de sua preferência, não prevalecendo, portanto, as necessidades e expectativas do público frequentador, possível leitor da BPEMT. Por consequência, o público lia o que estava disponível, e não necessariamente, o que ele realmente gostaria de ler.

No entanto, é importante ressaltar que apesar disso, certamente, dos títulos existentes, alguns contemplavam ou se aproximavam das expectativas dos consulentes. Isso porque o acervo foi bastante utilizado pela população e a biblioteca manteve-se atuante, mesmo que, em alguns momentos de forma precária, e permanece atendendo ao seu público até os dias atuais.

O acervo da biblioteca era disponibilizado, até a década de 40, para consulta local,

dentro de suas dependências. Sua circulação foi divulgada em alguns periódicos locais, durante os anos de 1912 a 1914. Esses dados, relativos ao número de consultas realizadas na biblioteca, poderiam revelar ou representar o nível de interesse da população cuiabana pelo acesso à informação e cultura, assim como indicaria a importância da biblioteca como espaço fomentador de tais práticas culturais.

Não há documentos que indiquem consultas ao acervo na década de 50. Os únicos registros encontrados relatam que se tornara impossível a leitura no interior da biblioteca, apontando para a hipótese de que a mesma, por mais de 10 anos (a partir da década de 50 até a década de 60), atendeu seu público leitor de forma muito limitada. Tal fato indica que a sociedade cuiabana foi privada de acessar obras e documentos da biblioteca pertinentes aos seus interesses intelectuais, profissionais ou de lazer. Portanto, as consultas e possíveis práticas de leitura nesse período, no interior da BPEMT, foram muito prejudicadas devido às condições de sua estrutura física.

Das consultas aos livros que foram registradas e divulgadas, destaca-se maior ocorrência às obras literárias e históricas *A Retirada da Laguna* e *Inocência*, de Visconde de Taunay; *A Guerra Russo-Japonesa*, de E. Noronha; *A Guerra da Tríplice Aliança*, de L. Schneider e *Viagem ao redor do Brasil*, de Severiano da Fonseca.

Dentre seus possíveis leitores, predominantemente, pelo menos até a década de 30, estão os estudantes do ensino secundário e superior da elite letrada de Cuiabá. A partir de 1931, a biblioteca começou a atender de forma mais intensiva, além dos estudantes, a um público profissional formado por advogados, professores, engenheiros civis, médicos, agrônomos, jornalistas, funcionários públicos, auxiliares do comércio e militares.

Relevante ressaltar que a faixa etária foi um fator de exclusão para as possíveis práticas de leitura concretizadas no interior da BPEMT que, apesar do discurso de que a mesma deveria atender “às pessoas de todas as idades”, não permitia o acesso das crianças abaixo de 14 anos que não teriam proficiência para realizar a leitura dos textos disponíveis na biblioteca. Tal fato poderia ter como justificativas: a) o nível de alfabetização das crianças nessa faixa etária, uma vez que os alunos do ensino primário e elementar não estariam preparados para a realização de uma leitura mais fluente, de textos mais densos e complexos; b) o acervo não possuía obras que atendessem a essa

faixa etária e; c) o paradigma da biblioteca como um espaço “sagrado” que exigia silêncio e disciplina, duas atitudes que poderiam não ser facilmente contempladas pelas crianças.

A partir do público frequentador da biblioteca, das concepções de “Casa de Estudos” para “Casa de Cultura” e das obras mais consultadas, pode-se considerar que , até a década de 20, as leituras praticadas foram, predominantemente, de caráter formativo e informativo. A partir dessa década amplia-se para uma maior possibilidade de leitura de lazer. Posteriormente, na década de 30, com a junção da biblioteca e do arquivo público, iniciou-se uma procura mais intensa por documentos para atender às necessidades profissionais.

Com a investigação da constituição da BPEMT foi possível perceber que a mesma exerceu o papel de guardião do patrimônio histórico e cultural de Mato Grosso, mas também democratizou o acesso à informação, uma vez que como espaço público, permitia o acesso de grande parte da população às suas instalações e ao acervo e, apesar de todas as dificuldades pelas quais passou, foi e continua sendo um importante espaço de preservação da memória da sociedade mato-grossense e de democratização e socialização do conhecimento por meio dos documentos contidos em seu acervo.

Referências

ABREU, Márcia. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: FAPESP, 1999.

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE MATTO-GROSSO. **Regulamento para a Bibliotheca Publica do Estado de Matto-Grosso**: aprovado pelo Decreto n. 308, de 26 de Março de 1912. Cuyabá: Officina Pina Filho, 1912a.

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE MATTO-GROSSO. **Relatório annual 1914**. Cuyabá, 1915. Relatório apresentado ao Exm. Senr. Desembargador Joaquim P. Ferreira Mendes, D. D. Secretario do Interior, Justiça e Fazenda pelo Director da Bibliotheca Publica Leonel Hugueney, referente ao anno de 1914.

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE MATTO-GROSSO. **Relatório annual 1920** Cuyabá, 1920. Relatório apresentado ao Exmº Snr. Doutor Benito Esteves D. D. Secretario do Interior, em 30 de Junho de 1920 e referente ao anno próximo findo por Fernando Leite

de Campos Director da Bibliotheca.

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE MATTO-GROSSO. **Relatório annual 1922**. Cuyabá, 1923. Relatório concernente ao anno de 1922 apresentado ao Exmo. Snr. Secretario do Interior, Justiça e Fazenda por Fernando Leite de Campos Director da mesma Bibliotheca.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARNEIRO, Maria Graciete Pinto. **Dos leitores: o espaço da leitura na Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo (1887-1920)**, 2007, 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999a.

CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1998.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: FAPESP, 1999b.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010a.

DARNTON, Robert. O panorama da informação. In: **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010b. p. 39-59.

DEAECTO, Marisa Midori. **O Império dos livros**. São Paulo: EdUSP, 2011.

DILTHEY, Wilhelm. **A construção do mundo histórico nas ciências humanas**. São Paulo: Unesp, 2010.

FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. Bibliotecas de médicos e advogados do Rio de Janeiro: dever e lazer em um só lugar. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: FAPESP, 1999.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

MATTO GROSSO. Governo. **Mensagem [apresentada à Assembleia Legislativa de Mato Grosso]**. Cuyaba, 1912-1942.

MILANESI, Luís. **A Casa da invenção**. 4 ed. São Paulo: Ateliê, 2003.

O MATTO Grosso [jornal], Ano XXVIII, n. 1410, 1917.

PERES, Eliane. **“Templo de luz”**: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915). Pelotas, RS: Seiva, 2002. (Série História da Educação em Pelotas; v. 2).

PÓVOAS, Lenine C. **Cuiabá de Outrora:** (testemunho ocular de uma época). Cuiabá: [s.n.], 1983.

RODRIGUES, Eni Neves da Silva. **Impressões em preto e branco:** história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX, 2008, 261 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2008.

SÁ, Nicanor Palhares; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. A escola pública primária mato-grossense no período republicano (1900-1930). In: SÁ, Nicanor Palhares; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **Revisitando a história da escola primária:** os grupos escolares em Mato Grosso na primeira república. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Das ficções do arquivo: ordem dos livros e práticas de leitura na Biblioteca Pública da Corte Imperial. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura.** São Paulo: FAPESP, 1999.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. História da leitura luso-brasileira: balanços e perspectivas. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura.** São Paulo: FAPESP, 1999

SIQUEIRA, Elisabeth Madureira. **Contribuições fornecidas no momento da banca de qualificação.** Rondonópolis: UFMT, 2012.

SIQUEIRA, Elisabeth Madureira. **Luzes e sombras:** modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1889), 1999, 420 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1999.

TRUBILIANO, Carlos Alexandre Barros; MARTINS JÚNIOR, Carlos. Revisitando a Retirada da Laguna: um debate entre a Memória, História e Turismo. **História e Reflexão:** Revista Eletrônica de História, Dourados, n. 3, v. 2, p. 1-21, jan./jun. 2008.

Recebido em: 09/05/2018

Aprovado em: 11/07/2018

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 19 - Número 41 - Ano 2018

revistalinhas@gmail.com